



Manual

Ferramentas para trabalhar com Jovens o Multiculturalismo e a Inclusão

Setembro, 2021



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia



Número de Projeto 2019-2-UK01-KA205-062270

Parceiros

Merseyside Expanding Horizons Limited Reino Unido (Coordenador)

AGIS, NOTE et INNOVE França

Promimpresa SRL Itália

Asociacija "Aktyvus launimas" Lituânia

Aproximar - Cooperativa de Solidariedade Social Portugal

ICEP s.r.o. Eslováquia

Autores e outros contributos

Cinzia Miatto, Claudia Alves, Anna Bellan, Sophia Raineri, Tatiana Morais, Roberta Montagno, Anna Barseghyan, Marta Lázaro Echavarren, Agshin Mammadov, Caio Miolo e Teresa Sousa

Data de Publicação

Setembro 2021

Website

<https://www.youth-connection.eu/>

Este projecto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia através do Programa E+. A presente publicação reflecte a perspectiva das/os autoras e autores e a Comissão não poderá ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito pela informação contida na presente publicação.



Índice

1	Introdução.....	6
2	Orientações para Workshops	8
	<i>1. Objetivos Principais</i>	
	<i>2. Narrativas de Histórias através do Desenho</i>	
	<i>3. “Linha da Vida”</i>	
	<i>4. Brainstorming “Como nos vemos uns aos outros”</i>	
	<i>5. Contadores de Histórias</i>	
	<i>6. Mesa Redonda com Jovens</i>	
	<i>7. Grupos de Discussão</i>	
3	Sumário dos Módulos de Formação.....	14
	<i>1. Igualdade de Género</i>	
	<i>2. Contexto Socioeconómico: Educação e Emprego</i>	
	<i>3. Religião e Tolerância</i>	
	<i>4. Discurso de Ódio</i>	
	<i>5. Choque cultural e adaptação cultural</i>	
	<i>6. Identidade, diversidade e discriminação</i>	
	<i>7. Direitos Humanos</i>	
	<i>8. Consciência Cultural</i>	
	<i>9. Diversidade Linguística</i>	
	<i>10. Comunidade Intercultural</i>	
4	Tutoriais.....	22

5 **Campanha nas Redes Sociais26**

- 1. Identificar o objetivo da campanha*
- 2. Escolher os Canais de Comunicação Social*
- 3. Planear! Planear! Ter um Calendário nas Redes Sociais*
- 4. Usar conteúdos atrativos com imagens ou videos*
- 5. Agendar publicações*
- 6. Monitorizar e Responder*
- 7. Acompanhar*
- 8. Avaliar e ajustar*
- 9. Estudo de Caso: Campanha Youth Connections nas redes sociais*

6 **Eventos Online.....30**

- 1. Zumba Online*
- 2. Evento de Partilha de Arte*
- 3. Evento de intercâmbio linguístico*
- 4. Intercâmbio Virtual de Viagem (o Facebook como auditório)*
- 5. Noites Culturais*
- 6. Aula de Dança Lindy Hop*
- 7. Evento de Intercâmbio Linguístico*
- 8. Salta Suelta com Cie Lealtad*
- 9. Sessão de Culinária*

7 **Conclusões.....34**

8 **Referências Bibliográficas.....35**

1. Introdução

Os jovens representam o futuro dos estados-membros da EU, sendo, por isso, essencial investir na sua educação e no seu desenvolvimento. Segundo o Relatório da Juventude da UE, as atuais gerações devem ter a possibilidade de crescer em comunidades inclusivas e pluralistas baseadas nos valores democráticos europeus, no Estado de Direito e nos Direitos Fundamentais. Direitos Fundamentais como a educação, a participação dos jovens, os diálogos inter-religiosos e interculturais têm um papel crucial na prevenção da radicalização, promoção de valores europeus comuns, inclusão social, reforço da compreensão mútua e da tolerância.

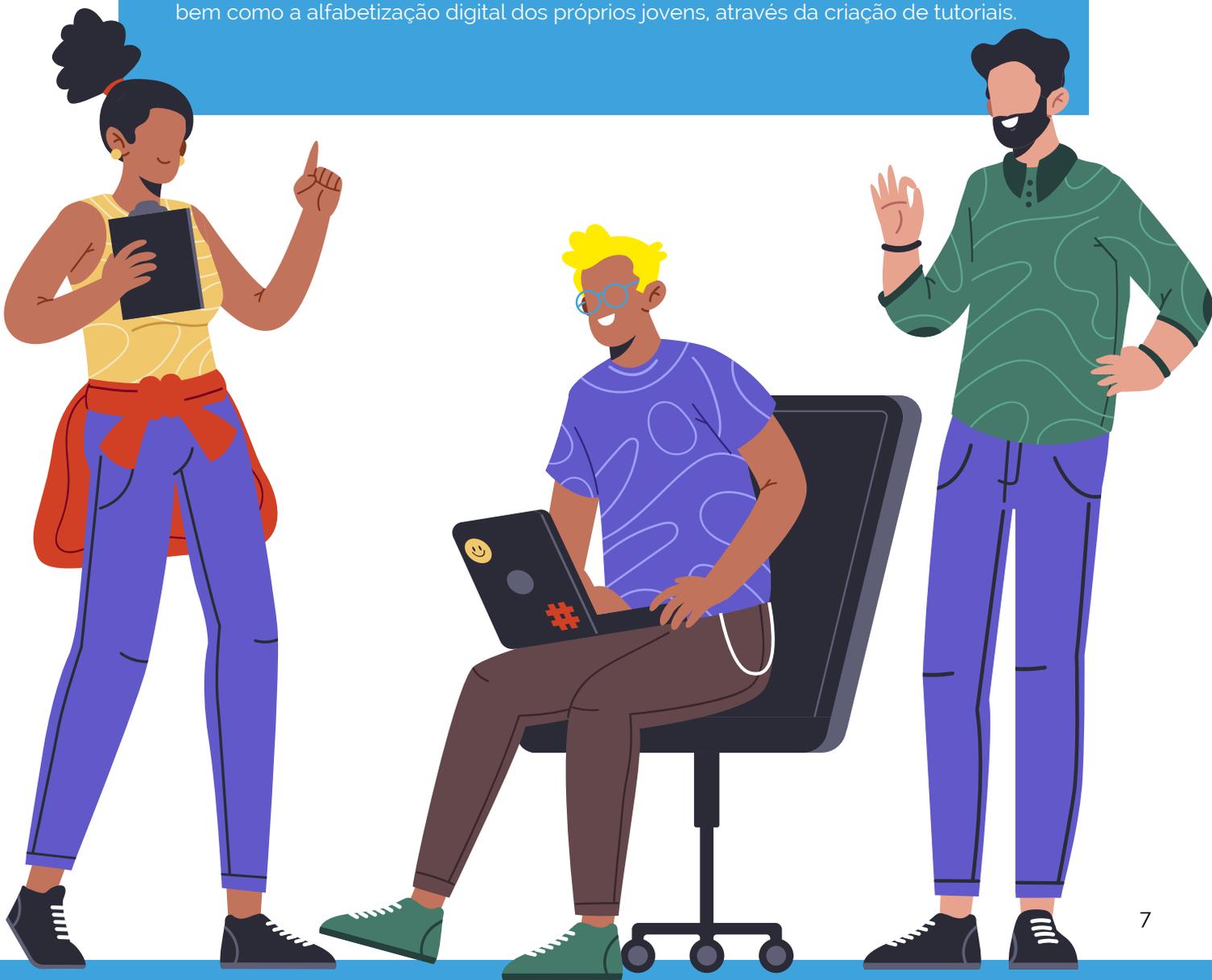
A investigação indica que as iniciativas relativas às temáticas da diversidade e da inclusão social têm-se revelado ineficazes ou, potencialmente, infrutíferas devido às técnicas e metodologias utilizadas que são desatualizadas e não promovem o envolvimento do público (Llopis, 2017). De acordo com Wedell-Wedellsborg (2017), é necessário reestruturar a abordagem efetuada. Com base nesta premissa, o projeto Youth Connections foi pensado no sentido de promover abordagens inovadoras à multiculturalidade com o objetivo de influenciar positivamente a sociedade.

Assim, o projeto Youth Connections, que nasceu da cooperação entre seis países europeus (Reino Unido, Itália, Lituânia, França, Portugal e Eslováquia) tem por objetivo criar pontes e conectar jovens europeus e jovens migrantes, refugiados/as e requerentes de asilo. O projeto pretende promover comunidades juvenis mais igualitárias interculturais e inclusivas através de novas metodologias de trabalho, com base em iniciativas transnacionais. As atividades implementadas pelo projeto procuram promover abordagens inovadoras e eficazes no trabalho juvenil no seio de comunidades multiculturais, reunindo grupos-alvo para criar um sentido de pertença, ao mesmo tempo que encorajam jovens de comunidades multiculturais a assumirem o papel de promotores da mudança social através de iniciativas locais.

Este manual resulta do projeto Youth Connections com quase três anos e representa um guia prático para jovens trabalhadores e trabalhadoras e atores-chave europeus de modo a facilitar o trabalho de alta qualidade de jovens,

com o objetivo de promover a cooperação entre jovens europeus e jovens migrantes, refugiados e refugiadas, e requerentes de asilo. As informações recolhidas e as atividades descritas foram conduzidas por organizações dos seis países parceiros: Merseyside Expanding Horizons Limited, Promimpresa, Active Youth Association, Agis, Note et Innove, Aproximar - Cooperativa de Solidariedade Social, e ICEP, respetivamente do Reino Unido, Itália, Lituânia, França, Portugal, e Eslováquia.

Este manual disponibiliza um conjunto de ferramentas úteis, dicas e truques que podem ser utilizados nas práticas diárias de trabalho com jovens para promover o multiculturalismo e a inclusão social (por exemplo, orientações para workshops, módulos de formação, eventos em linha, campanha nos meios de comunicação social), bem como a alfabetização digital dos próprios jovens, através da criação de tutoriais.



2. Orientações para Workshops

O objetivo da presente secção é o de fornecer orientações a jovens que trabalham com outros/as jovens em situação de migração e refúgio, através da construção de uma narrativa sobre como realizar – passo a passo – atividades multiculturais. Estas orientações são uma ferramenta versátil que os profissionais podem adaptar às suas necessidades específicas e ao tipo de workshop que desejam organizar.

O objetivo principal das atividades sugeridas é o de lançar as bases para a criação de uma forte conexão entre jovens europeus e não europeus de várias origens, sejam eles profissionais, voluntários ou estudantes.

1. Objetivos principais

As atividades propostas nas secções abaixo visam promover a diversidade, a inclusão social e os valores comuns de liberdade, tolerância e respeito dos direitos humanos, sociais e económicos entre jovens. Pretendem, ainda, apoiar jovens que trabalham em comunidades com população em situação de migração, refúgio, e requerentes de asilo.

2. Narrativa de Histórias através do Desenho

Este workshop é sobre a partilha de histórias de vida através da arte, neste caso, através do desenho. O objetivo é o de conhecer os jovens, quem são, quais são os seus valores, como se sentem. Neste caso em específico, os jovens são convidados a partilhar as suas experiências de vida, promovendo uma troca de vivências com outras pessoas que estejam a participar no workshop, fomentando a empatia e a conexão entre participantes.

A dinâmica do workshop prevê que cada participante tenha um cartão. Sempre que cada facilitador/a do workshop fizer uma pergunta, cada participante deverá desenhar ou escrever a sua resposta, podendo utilizar cores para ilustrar os seus sentimentos no momento em que estão a refletir sobre a resposta a ser dada. Sugerimos um máximo de 5 minutos para cada pergunta/reposta. Após esse tempo terminar, os participantes devem passar o cartão ao/à participante à sua esquerda e desenhar a resposta seguinte no novo cartão.



Questões sugeridas:

1. Que cor define o meu estado de espírito atual?
2. Que animal melhor me descreve?
3. Qual é a primeira coisa que me vem à cabeça quando penso no meu país de origem (bandeira, clima, cultura,...)?
4. Que amigo sinto que faz parte da minha vida como se fosse da minha família?
5. Qual é o objetivo mais significativo da minha vida?
6. Qual é o meu valor mais forte?
7. Sinto que mudei em comparação com os últimos 5 anos?

No final da atividade, cada participante terá à sua frente desenhos que contam não só a história de vida de cada um/a, mas também a história baseada nas diferentes experiências vividas por todo o grupo de participantes.

Esta atividade tem por objetivo último, promover a reflexão de jovens acerca da sua vida até ao presente momento, de forma a que cada participante possa perceber que todas as pessoas têm uma história de vida com pontos em comum (por exemplo, perdas, vitórias) para contar. Esta consciência aumenta o sentimento de compreensão mútua, que é essencial num grupo heterogéneo.

3. “Linha da Vida”

Nesta atividade, os jovens apresentam uma história inspiradora (vídeo de 5 minutos) aos participantes do workshop, seguida de um conjunto de questões:

- Que tipo de desvantagem sofreu esta pessoa?
- Qual foi o seu momento mais relevante?
- Quais as dificuldades que enfrentou?
- Que aprendizagens retirou?

(Escreva as respostas no quadro sob a forma de altos e baixos de acordo com as respostas dadas).

Nesta ocasião, cada participante deve pensar em períodos ou acontecimentos marcantes da sua vida até ao momento. Alguns exemplos:

- Alguém marcante que conheceram na sua vida.
- Um período feliz.
- Ter passado/ reprovado num exame importante.
- Ter partido um osso.

Para realizar esta atividade, cada participante precisa de uma folha de papel, onde deve desenhar uma linha que represente os batimentos cardíacos.



Os picos mais altos devem corresponder a memórias boas/mais positivas, enquanto os picos mais baixos a experiências menos positivas.

Nos picos, cada participante pode desenhar símbolos que representam os momentos escolhidos e que estão representados na linha da vida.

Cada participante deve formar pares para poder partilhar a sua linha da vida com outra pessoa. A pessoa ouvinte deve fazer perguntas sobre a linha de vida da outra e tomar algumas notas e vice-versa.

Depois de decorrido o tempo pré-definido, cada participante partilha sua experiência de vida sob a forma de uma história, narrativa ilustrada. As duplas de participantes podem escolher contar uma das histórias ou ambas - podem usar a sua imaginação para tentar combinar as histórias, ou podem contar apenas uma das histórias - sob o formato de história combinada (que combina as histórias de ambas) - os restantes participantes podem fazer perguntas e participar na progressão da história.

4. Brainstorming “Como nos vemos uns aos outros”

O objetivo desta atividade é fazer um brainstorming sobre as perceções dos participantes acerca da forma como as pessoas se veem umas às outras.

A discussão deverá ser orientada e conduzida pelo/a facilitador/a que dinamiza o grupo, abordando os seguintes pontos:

- Que imagem considera que os meios de comunicação querem passar sobre as pessoas migrantes?
- Alguma vez foi sujeito/a a preconceitos?
- Já alguma vez tentou colocar-se no lugar de alguém que tem uma vida completamente diferente da sua? Que reflexão retirou/retira?

2. Orientações para Workshops

- O que sabe sobre a cultura do país?
- Alguma vez foi vítima de discriminação pelos seus vizinhos?
- Alguma vez testemunhou discriminação racial contra alguém que conhece ou alguém próximo de si? O que pensa sobre isso?
- Alguma vez se deparou com noções preconceituosas?
- Em geral, acredita que os meios de comunicação social procuram criar impressões negativas ou positivas acerca das pessoas em situação de migração ou refúgio?
- Acredita que vivemos numa sociedade acolhedora?
- Que medidas, na sua opinião, deve a sociedade adotar para melhorar a inclusão social de jovens migrantes?

Ao longo da atividade, as cadeiras devem estar dispostas e organizadas em círculo e no centro deve estar um recipiente com as questões acima mencionadas. Cada participante retira, na sua vez, uma questão e lê-a em voz alta. A conversa deverá ser orientada de acordo com o fluxo de perguntas.

No final, o/a facilitador/a dinamiza a atividade registando as palavras utilizadas mais recorrentemente, reutilizando as mesmas palavras mais tarde de forma a defini-las como os “temas emergentes” na fase de dinamização de grupos de discussão focalizada.

5. Contadores de histórias

Para este workshop sugerimos o envolvimento de grupos com diversidade cultural, com a adoção dos seguintes passos:

1. Apresentar a metodologia da narrativa: qual a metodologia, quais os elementos a incluir na narrativa.
2. Formar pequenos grupos de trabalho - também é possível trabalhar individualmente.
3. Pedir ao/a facilitador/a que recolha os desenhos das primeiras atividades e, em relação à última atividade de discussão, cada grupo deve criar uma história comum.

A história deverá seguir o formato de narrativa:

“A narrativa pode ser definida como uma forma de partilhar e aprender ideias, valores e práticas. Para a pessoa que conta a história, este é um momento em que se recorda e partilha uma experiência pessoal, para ouvintes é uma forma de encontrar pontos comuns entre si e quem conta a história, relacionando-se, assim, com a própria história. Através de uma narrativa, os/as facilitadores/as podem encontrar aspetos em comum de forma a valorizar as suas experiências.

(Dar exemplo de uma história simples)

Contar uma história pode ser comparado a escalar uma montanha:

A base da montanha (acampamento base) é o início da história. Subir a montanha é comparável aos obstáculos que a personagem principal enfrenta a caminho do topo, o pico que é o clímax, a parte mais entusiasmante da história, a subida representa a conquista, o desafio e a superação; que são resumidos no caminho descendente, onde o/a contador/a de

histórias se encontra de novo na base da montanha, em que algo é diferente ou foi aprendido em comparação com o início.

De entre os benefícios de contar histórias, destacamos o aumento da consciência acerca das próprias experiências e uma melhor percepção da melhor forma de elaborar e processar as histórias, bem como de encontrar um crescimento comum entre contador/a de histórias e ouvintes.

Por último, é de se salientar, a diferença entre a narrativa e a investigação de ação, sendo que o presente projeto centra-se na narrativa de histórias de forma a criar pontes entre os jovens."

https://www.salto-youth.net/downloads/toolbox_tool_download-file-1431/S-cookbook-web.pdf

6. Mesa redonda com jovens

Esta sessão com os jovens acontece depois de ambos os workshops com participantes - europeus e não europeus - de forma a resumir e concluir o que as e os jovens aprenderam até ao momento.

O objetivo desta sessão é dar valor ao que as e os participantes fizeram ao longo dos workshops anteriores, aumentando, assim, a empatia entre participantes através da partilha e discussão de ideias. No final da sessão, as e os participantes devem ser capazes de se "colocar no lugar da outra pessoa" de forma empática.

Estrutura:

Esta sessão consiste numa mesa-redonda acerca da inclusão social e tolerância em diversos países após um exercício do World Café.

Aqui está uma lista de perguntas orientadoras para a discussão:

- Alguma vez teve preconceitos contra outras pessoas? Com o que é que está relacionado?
- De um modo geral, qual a sua opinião acerca da imagem que os meios de comunicação social pretendem transmitir sobre os assuntos que retratam? Genericamente, transmitem impressões negativas ou positivas?
- Pensa que a sociedade em que vive promove a inserção das pessoas recém-chegadas?
- Que ações, na sua opinião, deve a sociedade implementar de forma a melhorar a inserção social de jovens e jovens adultos recém-chegados?

Metodologia:

1. Quatro cartões serão espalhados pela sala com as perguntas acima mencionadas (uma pergunta por cartão).
2. Cada participante será dividido em 4 grupos de 4 pessoas - cada grupo começa em frente a um cartão. Cada grupo terá 10 minutos para discutir e dar o máximo de contributos acerca da pergunta de referência - devendo escrever no cartão as respostas que surgirem.
3. Após 10 minutos, os grupos trocam de posição, posicionando-se à frente do próximo cartão para discutir uma nova questão.

4. Após estar completada a ronda pelas 4 perguntas, cada participante é convidado a formar um grande círculo, e a trazer os papéis para o centro, de forma a partilhar as discussões que tiveram, assim como o resumo do que foi discutido.

No final, as e os jovens que dinamizam a atividade registam as palavras que foram mais utilizadas, recorrendo a elas mais tarde para as definirem como os "tópicos emergentes" na fase de dinamização dos grupos de discussão.

7. Grupos de discussão

Introdução:

Este passo exige a presença de um grupo de pessoas composto por profissionais e voluntários que trabalham com jovens migrantes e os próprios jovens migrantes. O Grupo de discussão focalizada baseia-se essencialmente numa DISCUSSÃO CONJUNTA acerca de "temas" que mais tarde serão discutidos pelos/as participantes. Isto permitirá fazer comparações entre os pontos de vista das pessoas que trabalham com jovens migrantes e os próprios jovens. Além disso, as respostas dadas por profissionais que trabalham com jovens migrantes poderão ser utilizadas durante a mesa-redonda com as e os jovens migrantes de forma a transmitir as ideias ou simplesmente para ser objeto de debate e reflexão.

Objetivos:

O objetivo da DISCUSSÃO CONJUNTA é comparar as perceções de profissionais relativamente à inserção de jovens migrantes no país de acolhimento - o que é feito e o que precisa de ser melhorado - de acordo com temas emergentes da mesa-redonda com jovens. O objetivo é, ainda, o de selecionar as práticas a utilizar; o que pressupõe o elencar de um conjunto de Boas Práticas a utilizar e a transferir para outros países, de modo a melhorar e impulsionar a inclusão social de pessoas em situação de migração, em particular, jovens.

Formas de Implementar:

Para se realizar uma "DISCUSSÃO CONJUNTA" em formato online, é possível reunir várias pessoas numa plataforma como o Skype ou o GoToMeeting ou qualquer outra plataforma online que permita uma discussão com várias pessoas em simultâneo.

No caso de não ser possível, o/a facilitador/a que dinamizar estas ações pode redigir um documento com base nos pontos descritos infra e enviar para o grupo para posterior comparação das respostas. Não obstante, para tornar a discussão conjunta mais autêntica, é fortemente recomendada a utilização dos métodos online acima mencionados.





3. Sumário dos Módulos de formação

Nesta secção, os jovens que trabalham com jovens migrantes encontram um conjunto de questões-chave que remetem para dimensões sociais que têm um forte impacto na sociedade e no acolhimento e que devem, por isso, ser abordadas no trabalho com populações migrantes, em particular mais jovens. Serão brevemente apresentados os seguintes tópicos: igualdade de género, contexto socioeconómico, religião e tolerância, choque cultural e adaptação transcultural, identidade, diversidade e discriminação, Direitos Humanos, consciência intercultural, diversidade linguística e comunicação intercultural.

Alguns exemplos de atividades podem facilitar ainda mais a implementação da formação e de workshops socialmente relevantes por parte de facilitadores/as que dinamizam grupos de jovens migrantes. Podem ser vistos em detalhe [neste link](#).

1. Igualdade de género

A igualdade de género refere-se à igualdade de direitos, responsabilidades e oportunidades entre mulheres, homens e pessoas não-binárias. Significa que os direitos, responsabilidades e oportunidades de cada pessoa não dependem do seu género. É de se salientar que a desigualdade de género afeta as mulheres, os homens e as pessoas não binárias, pelo que não deve ser vista como uma preocupação apenas das mulheres, apesar de haver uma assimetria de poder relativamente a estas últimas.

Questões associadas a leis e normas sociais discriminatórias, práticas nocivas e violência ainda são muito relevantes e significativas em todo o mundo. Diversos estudos e investigações académicas demonstram que as mulheres continuam a sofrer de vários abusos e injustiças, tais como violência física e sexual, mutilação genital feminina, sub-representação em posições laborais de alto nível, disparidades salariais, acompanhado do facto de serem as principais cuidadoras do lar, devido a dinâmicas de poder assimétricas baseadas em papéis sociais de género. Por conseguinte, os estereótipos baseados no género são predominantes, tornando várias atividades e papéis restritos a determinado segmento da população com base no seu género. A igualdade de género é crucial para que jovens que trabalham com grupos multiculturais sejam capazes de assegurar que



todas as pessoas são tratadas de forma igual e que não sintam qualquer negatividade em relação a si devido ao seu género ou a qualquer outro fator de identidade. É, pois, fundamental assegurar uma maior igualdade de género na sociedade através da educação de jovens: reconhecendo e desconstruindo estereótipos.

2. Contexto socioeconómico: Educação e Emprego

O estatuto socioeconómico tem impacto na saúde, no desenvolvimento infantil, e na educação, concorrendo para o impacto e nível de fruição destes direitos, a par do contexto familiar. Por exemplo, o estatuto socioeconómico familiar tem impacto na variação do rendimento escolar dos estudantes, podendo influenciar os resultados da aprendizagem de diversas formas. Note-se que por estatuto socioeconómico entendemos não só o rendimento familiar, como ainda as construções sociais em torno do estatuto social e classe social associadas a determinado poder de compra; construções sociais que culminam numa valorização ou numa desvalorização social. Desta forma, o estatuto socioeconómico implica determinados aspetos relacionados com a qualidade de vida, bem como as oportunidades e privilégios que cada pessoa usufrui fruto da sua posição social. Desta forma, e no polo oposto a uma posição de privilégio, o segmento da população que em dado momento da sua vida se encontra numa situação de pobreza, experiencia também, um conjunto de fatores de stress físico e psicossocial. Desta forma, e com vista a mitigar os efeitos negativos do estatuto socioeconómico, é fundamental desenvolver as competências de cada pessoa de forma a incutir nelas uma atitude positiva em relação a pessoas de diversas origens, desde a mais tenra idade. É por isso crucial que jovens que trabalham com jovens migrantes saibam abordar o multiculturalismo e a diversidade, e acima de tudo promovam atividades com jovens migrantes de forma a que estes possam participar na sociedade de acolhimento, incentivando o desenvolvimento das suas competências e carreiras.

3. Religião e Tolerância

A religião é a crença num Deus ou deuses. A sua prática reside num conjunto de ritos e rituais ligados a cada crença religiosa. As crenças religiosas fazem parte da reserva da vida privada, uma vez que se trata de uma escolha individual, podendo (e habitualmente sendo) influenciada pela família, nação ou origens culturais. Esta decisão pessoal, poderá acarretar impactos na dieta alimentar, no vestuário, uso ou não uso de maquilhagem e outros acessórios, podendo, ainda, influenciar os horários pessoais em função da oração, por exemplo. Não obstante o secularismo de muitos Estados, muitas pessoas pertencentes a determinados grupos religiosos são objeto do escrutínio público, precisamente no espaço público e ou laboral. Esse escrutínio inclui, muitas das vezes, críticas por parte de alguns movimentos antirreligiosos que defendem que ser religioso é uma contradição ao direito de liberdade. Paradoxalmente, estes mesmos movimentos antirreligiosos, acabam também por negar a liberdade de crença e religião incluída na Declaração Universal dos Direitos Humanos. O desafio consiste em desenvolver um diálogo inter-religioso

abrangendo, igualmente, movimentos laicos de forma a desconstruir estereótipos comuns que cada grupo tem sobre o outro. Este diálogo inter-religioso conduziria a uma melhor compreensão das obrigações religiosas dos diversos grupos religiosos, redundando num reconhecimento dos valores comuns e na integração de grupos religiosos minoritários. De forma a promover este diálogo inter-religioso, profissionais que trabalhem com jovens migrantes devem se informar acerca de diferentes aspetos que caracterizam a(s) religião(ões) desses mesmos jovens de forma a promoverem a tolerância, inclusão e integração, através da disseminação da mensagem de que a religião não define um grupo.

4. Discurso de Ódio

O discurso de ódio diz respeito a qualquer tipo de comunicação violenta usada como um instrumento para incentivar a violência e a discriminação, seja presencial ou online, pode também incluir comportamentos - gestos ou intimidação - contra um indivíduo ou um grupo de indivíduos devido a um fator de identidade. Estes discursos baseiam-se sobretudo na discriminação (ou desvalorização social) em razão da idade, género, orientação sexual, origem, nacionalidade, etnia, aparência física, deficiência ou religião. Atualmente, não existe uma definição jurídica internacional do conceito de "discurso de ódio". Um pouco por todo o Mundo, as formas de discriminação não acabaram apesar da evolução das sociedades e da globalização; na realidade, em certas partes do Mundo assiste-se a um recrudescimento da disseminação global destes discursos, por exemplo, através da ascensão de movimentos neonazis e do movimento antissemita, o aumento da islamofobia e perseguição dos cristãos.

De um modo geral, muitos países não promovem uma educação na escola, nem formação de adultos, nem sensibilização da comunidade no sentido de contrariar a propagação destes discursos. Por outro lado, muitos países não dispõem de ferramentas para perseguir e punir o discurso de ódio apropriadamente. A educação é, pois, importante no combate à desinformação que está na base do discurso do ódio. Saliente-se que o discurso do ódio não é liberdade de expressão, é sim uma forma de discriminação e de violência. Pelo que, combater o discurso do ódio, aceitando a diversidade e demonstrando respeito pelo outro, é crucial. Note-se que a diversidade é mais do que 'tolerar' a diferença, é compreender e aceitar que cada pessoa é única, e que é fundamental acolher, incluir e integrar todas as pessoas na sociedade.

O discurso de ódio é um tema relevante para jovens que trabalham com jovens migrantes; uma vez que é fundamental que sejam capazes de compreender o que é o discurso de ódio, como identificar, como responder e desconstruir estereótipos, como se tornarem mais conscientes e ativos na promoção da tolerância e na prevenção do discurso de ódio, através de atividades dinamizadas junto da população jovem.

5. Choque cultural e adaptação cultural

O choque cultural é um estado natural de desorientação psicológica e física que pode ocorrer quando se encontra um novo ambiente e cultura.

3. Sumário dos Módulos de formação

"A ansiedade que resulta da perda de todos os sinais e símbolos familiares de relações sociais que incluem palavras, gestos, expressões faciais, costumes, ou normas adquiridas inconscientemente no decurso do crescimento" (Oberg, 1960: 177).

O choque cultural pode ocorrer sob diferentes formas, como por exemplo:

- Raiva
- Frustração
- Depressão
- Saudades do lar

Curva do choque cultural

A adaptação cultural é um processo que envolve a procura de um novo ambiente cultural, o que significa tanto a mudança de perspetivas como a reconciliação de crenças com a cultura de acolhimento. É fundamental ter em consideração o tempo que uma pessoa necessita para se integrar, para assimilar uma nova cultura.

6. Identidade, diversidade e discriminação

Há três conceitos-chave que precisam de ser compreendidos para implementar esta atividade:

Identidade: o que nos distingue das outras pessoas e o que nos torna iguais.

Diversidade:

- A incrível multiplicidade de diferenças entre as pessoas.
- É o único aspeto que todas as pessoas têm em comum.
- Representa a arte de pensar de forma autónoma, ainda que em conjunto com outras pessoas.

Discriminação: "Ninguém nasce a odiar outra pessoa por causa da cor da sua pele, ou do seu interior, ou da sua religião. As pessoas aprendem a odiar; portanto, se aprendem a odiar, podem também ser ensinadas a amar uma vez que o amor chega mais naturalmente ao coração do que o seu oposto" (Mandela, 1994).

Estes 3 conceitos são importantes quando estamos perante um jovem que trabalha com grupos multiculturais de outros jovens porque permitem:

- Criar oportunidades para desfrutar da diversidade e para aprender a perceber a realidade através de diferentes perspetivas.
- Interagir com pessoas de diferentes grupos, com quem de outra forma nunca teriam estado em contacto.
- Estar consciente do mundo que os rodeia e compreender que a diferença é normal.

- Perceber que uma cultura não é melhor nem pior do que outra - apenas dão respostas diferentes aos mesmos desafios na vida quotidiana.
- Alargar horizontes.
- Dar um conjunto mais variado de respostas possíveis aos desafios que enfrentam nas suas vidas.
- Compreender que a diversidade é uma parte fundamental da nossa sociedade (impossível de evitar).
- Aprender a lidar, crescer com esta diversidade.
- Tolerar as diferenças.
- Ver a inclusão de pessoas de diferentes origens e grupos no seu círculo de amigos e nas suas vidas como um enriquecimento.

7. Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) (sistema de proteção dos Direitos Humanos das Nações Unidas) é um documento histórico que influenciou a redação da Convenção Europeia dos Direitos Humanos (1966) que é um marco que lançou o sistema regional europeu para a proteção dos direitos humanos, ao mesmo tempo que garante "direitos humanos e liberdades fundamentais a todos os que têm direito e proíbe práticas nocivas e injustas, independentemente da nacionalidade, sexo, local de residência, cor, religião, identidade étnica, língua ou qualquer outro estatuto" (artigo 14 da CEDH).

Relativamente ao sistema das Nações Unidas para a proteção dos Direitos Humanos, a Declaração Universal é aceite pela esmagadora maioria dos Estados Mundiais, e encontra-se traduzida em mais de 360 línguas. Inspirou mais de 80 convenções internacionais e múltiplas convenções regionais, bem como inúmeras leis nacionais.

Relativamente ao sistema regional europeu para a proteção dos Direitos Humanos, são 47 os Estados-Membro do Conselho da Europa que assinaram a Convenção para a Proteção dos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais. A Convenção prevê direitos fundamentais específicos, tais como: o direito à autodeterminação, o princípio da igualdade e o princípio da não discriminação com base na religião ou raça, o princípio da indivisibilidade das liberdades políticas e civis com padrões económicos, culturais e sociais.

Considerando as vulnerabilidades múltiplas que os e as jovens migrantes enfrentam, é crucial que os profissionais que trabalham com estes jovens tenham uma compreensão mais profunda dos Direitos Humanos de forma a garantir que o segmento da população com quem trabalham (neste caso, jovens migrantes) experienciam uma efetiva proteção dos seus direitos, incluindo, o acesso a apoio específico, promovendo, assim, uma inclusão social.

8. Consciência Cultural

A cultura é um sistema dinâmico constituído por regras sociais estabelecidas por grupos/comunidades de forma a assegurar a sobrevivência das suas crenças, valores e normas. A cultura é constituída por crenças, atitudes, valores, normas e comportamentos, que são explícita e implicitamente comunicados entre gerações, e que têm o potencial de mudar ao longo do tempo, apesar de serem relativamente estáveis num determinado território (Matsumoto & Juang, 2004).

A influência e o impacto da cultura, estão espelhados, também, na solução de determinadas questões e dilemas pessoais, profissionais e sociais, e estão, igualmente, espelhados nos estilos de raciocínio e de trabalho, nos estilos de negociação, na forma como uma pessoa analisa o contexto social/moral, nas opiniões sobre a sua própria personalidade e a dos outros, bem como na atividade cerebral em diferentes tarefas (Miller, 1984; Hamamura et al., 2008; Hedden et al., 2008).

A consciência cultural diz respeito à familiarização com determinados valores sociais e culturais, sistema de crenças, história e comportamentos de determinado grupo étnico. Associada à consciência cultural, a diversidade cultural é fundamental para uma melhor perceção do "multiculturalismo" que é definido como sendo um sistema de crenças, valores e comportamentos que respeita e reconhece a existência de todos os grupos diversos numa sociedade, reconhecendo as suas diferenças socioculturais e encorajando a contribuição de todos os grupos para a comunidade. Pelo que, é essencial assegurar uma interação harmoniosa entre todas as pessoas e todos os grupos, potenciando, assim, o crescimento económico, e fortalecendo uma salutar vida emocional, intelectual, espiritual e moral.

Assim, é importante que os profissionais que trabalham com jovens migrantes estejam cientes das características de cada jovem e da sua comunidade, reconhecendo as semelhanças e diferenças, de modo a respeitar cada pessoa e cada comunidade.

9. Diversidade Linguística

Cada língua materna define a identidade pessoal, ao mesmo tempo que faz parte de uma herança sociocultural partilhada. A língua pode servir de ponte para outros povos e culturas, promovendo a compreensão mútua e um sentido partilhado da identidade cultural, no caso concreto, da identidade europeia. A diversidade linguística reflete não só uma diversidade inter-estados mas também intra-estado. Esta diversidade abrange várias características, tais como, a família linguística, a gramática e o vocabulário. A diversidade linguística de um determinado lugar, como um país ou uma zona específica, pode ser avaliada e classificada de acordo com o índice de diversidade linguística, o qual representa a diversidade linguística de um determinado território, apresentando a probabilidade de uma determinada pessoa não partilhar a primeira língua com outros elementos da mesma comunidade, no mesmo território.

Um elemento importante para a aprendizagem, apropriação e a transformação linguística é o conhecimento. Com o conhecimento vem a capacidade de modificar o próprio ambiente com vista a adaptar o mesmo às necessidades do Ser Humano. É através do conhecimento que a maioria das pessoas aprende com outras pessoas, e é através da língua que as pessoas comunicam as suas experiências, para que muitas outras pessoas possam aprender com elas. Assim, é especialmente importante que jovens migrantes e profissionais que com estes e estas jovens trabalham, estejam conscientes das diferentes línguas que falam e das culturas de onde provêm.

10. Comunicação Intercultural

A comunicação intercultural pode ser definida como a comunicação que tem lugar quando uma mensagem produzida por um membro de uma determinada cultura tem de ser recebida, interpretada e compreendida por outro indivíduo pertencente a uma cultura diferente. A cultura é fortemente responsável pela construção das nossas realidades, pelas nossas perceções e competências individuais e, acima de tudo, pelo nosso comportamento comunicativo.

Para uma comunicação intercultural profícua, é essencial uma aprendizagem intercultural que está relacionada com a forma como percebemos os outros que são particularmente diferentes de nós. É sobre nós próprios/as, os/as nossos/as amigos/as e a forma como trabalhamos em conjunto para construir uma comunidade justa. A aprendizagem intercultural reflete, ainda, a forma como as comunidades podem interagir com vista a promover a solidariedade e a igualdade de oportunidades para todas as pessoas da sociedade. Trata-se de encorajar o respeito e promover a dignidade entre as culturas, especialmente quando algumas estão em minoria, enquanto outras estão em maioria.

Assim, a formação em comunicação intercultural é muito importante para jovens migrantes e profissionais que com eles e elas trabalham, uma vez que é fundamental quebrar as barreiras culturais e aumentar e melhorar a consciência acerca das normas culturais, bem como aumentar a auto-consciencialização e as capacidades de comunicação. Esta forma de comunicação permite, ainda, desenvolver competências capazes de satisfazer as necessidades de colaboração intercultural; neste contexto, é importante remover barreiras culturais através do ensino da interpretação das interações transculturais, incluindo o impacto da cultura na comunicação a vários níveis.





4. Tutoriais

A utilização de material interativo é uma forma eficiente de envolver os jovens em qualquer tipo de conteúdo. Durante o Projeto Youth Connections, cada parceiro do projeto realizou três tutoriais online de forma a facilitar o trabalho remoto com jovens migrantes durante o período de pandemia. Estes tutoriais pretendem ser um recurso para profissionais que trabalham com jovens migrantes, podendo, ainda, inspirar a criação de novo material educativo.

["Quebra-gelos"](#)

As atividades quebra-gelo são essenciais para eventos online, uma vez que, permitem a criação de um ambiente acolhedor e descontraído e este tutorial apresenta métodos interativos para o fazer de uma forma divertida e inovadora. Várias propostas são apresentadas de modo a encorajar participantes de reuniões ou eventos a partilhar livremente as suas ideias.

[Energizers](#)

Tem problemas em manter as e os jovens concentrados? Este tutorial inclui algumas dicas sobre como manter jovens totalmente empenhados durante as aulas e os eventos. O tutorial fornece aos utilizadores informações úteis sobre vários métodos e abordagens para expandir os seus conhecimentos sobre aulas e liderança de reuniões, e ajuda professores, trabalhadores e líderes juvenis a compreender melhor o valor de uma discussão inclusiva e enérgica.

[Organizar eventos online - dicas e truques](#)

Devido à rápida digitalização global, às colaborações internacionais e à atual crise sanitária, a organização de eventos online tornou-se cada vez mais relevante. Ainda que eventos online possam apresentar algumas dificuldades na organização e 'captação' de participantes, podem também ser percecionados como um recurso útil se forem cuidadosamente planeados. O tutorial demonstra como executar com sucesso um evento/encontro online, fornecendo diversas dicas e conselhos para utilizadores, de forma a garantir uma organização de eventos inclusiva e coerente, abarcando eventos transnacionais, com vista a fomentar a colaboração transnacional.



[Como utilizar a plataforma "Gather" para facilitar workshops e atividades online](#)

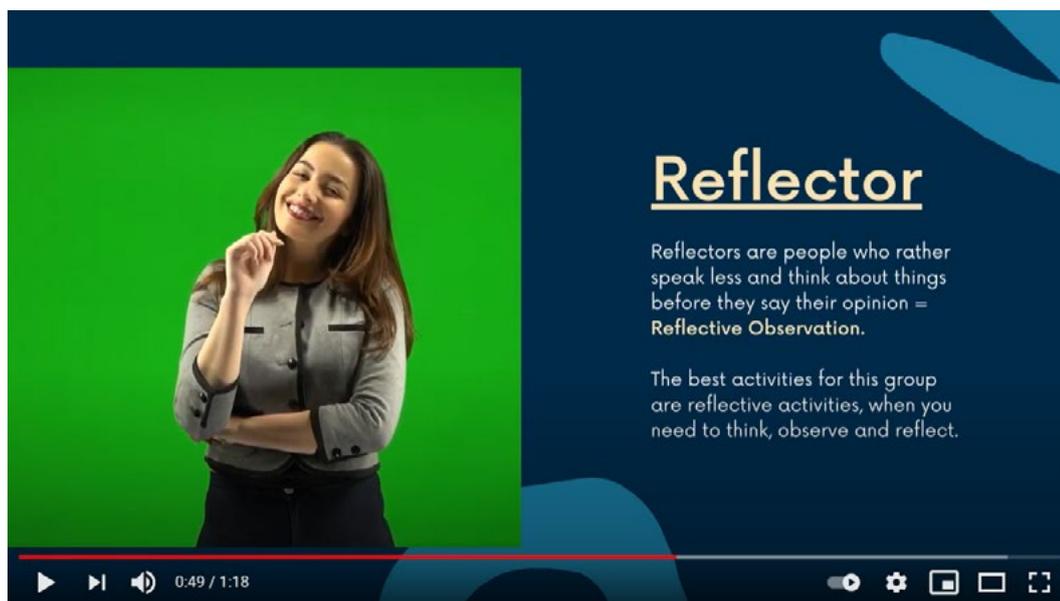
Já alguma vez ouviu falar da plataforma "Gather"? Se não, então este tutorial é para si. Aprenderá como utilizar a plataforma como alternativa ao Zoom para facilitar workshops, atividades e mesas redondas.

[Como aliviar o stress e a ansiedade nos jovens](#)

É sempre útil conhecer algumas dicas para fazer relaxar os jovens com quem se trabalha, para que possam sentir-se à vontade e confortáveis ao iniciar algumas novas atividades. Este tutorial irá guiá-lo/a através da atenção e técnicas respiratórias que o/a ajudarão a alcançar este objetivo em ambientes multiculturais.

[Dicas para reduzir a discriminação entre os jovens em workshops](#)

A organização de iniciativas socialmente inclusivas para jovens, tais como seminários, pode combater e reduzir eficazmente a discriminação. Interessado em saber como? Consulte o tutorial para obter alguns conhecimentos e dicas úteis para promover importantes workshops da melhor forma possível.



[Dicas sobre como envolver jovens em contexto online](#)

Este tutorial fornece dicas e truques úteis para atrair pessoas para eventos online, utilizando métodos visuais atrativos de publicidade nos meios de comunicação social; ressaltando, ainda, a importância de compreender as suas necessidades, dependendo da idade e das áreas de interesse.

[Aplicações e recursos GRATUITOS para apoiar o ensino à distância](#)

A aprendizagem à distância pode ser desmotivante, esgotante e difícil de gerir.

Contudo, existem algumas aplicações e recursos que podem torná-la melhor. Este tutorial informa sobre as aplicações que estão a ser utilizadas para estudos à distância, alguns quadros para cursos, e explica a necessidade de utilizar fontes gratuitas de som e música durante qualquer tipo de apresentação ou trabalho criativo.

Como adaptar as atividades presenciais para atividades online:

Por vezes, devido a circunstâncias imprevistas, os eventos e atividades presenciais podem ter de ser realizados online. Existem algumas ferramentas e materiais que podem ser utilizados para ajudar na transição destas atividades presenciais para online.

[Jogo dos Animais](#)

O Jogo dos animais é um quebra-gelo que possibilita a cada participante conhecer o outro de forma divertida.

Instructions | Part 1



[Atividades sobre empatia](#)

Este tutorial descreve um quebra-gelo que visa desenvolver a empatia e combater os preconceitos entre participantes. A atividade é particularmente recomendada para workshops e sessões relacionados com temas de inclusão social.

[Moodboard para feedback](#)

Neste tutorial a metodologia do quadro de humor é apresentada como uma forma eficiente de refletir sobre eventos/atividades online e fornecer feedback de uma forma descontraída.

[Ferramentas de avaliação alternativas](#)

Este tutorial fornece 5 dicas úteis para obter feedback, avaliar e melhorar as atividades online. Estas dicas irão melhorar os seus métodos de avaliação e permitir o desenvolvimento de atividades futuras mais eficientes.

4. Tutoriais

[Plataforma MOOC - moodle](#)

O tutorial guia os utilizadores sobre a utilização da plataforma Moodle, útil na gestão e implementação de atividades / recolha de materiais de formação online.

[Envolver a audiência](#)

Quer saber como envolver participantes nas suas atividades online? Este tutorial oferece cinco dicas úteis para melhor envolver os jovens em atividades online e explica porque é fundamental assegurar que todas/os participantes estejam ativas/os e interessadas/os em participar.



[Tutorial sobre como utilizar as redes sociais para trabalhar com jovens migrantes](#)

Para melhor envolver os jovens migrantes com quem trabalham, os profissionais podem aprender a utilizar eficazmente as plataformas de comunicação social – nomeadamente as redes sociais - para que sirvam este propósito.

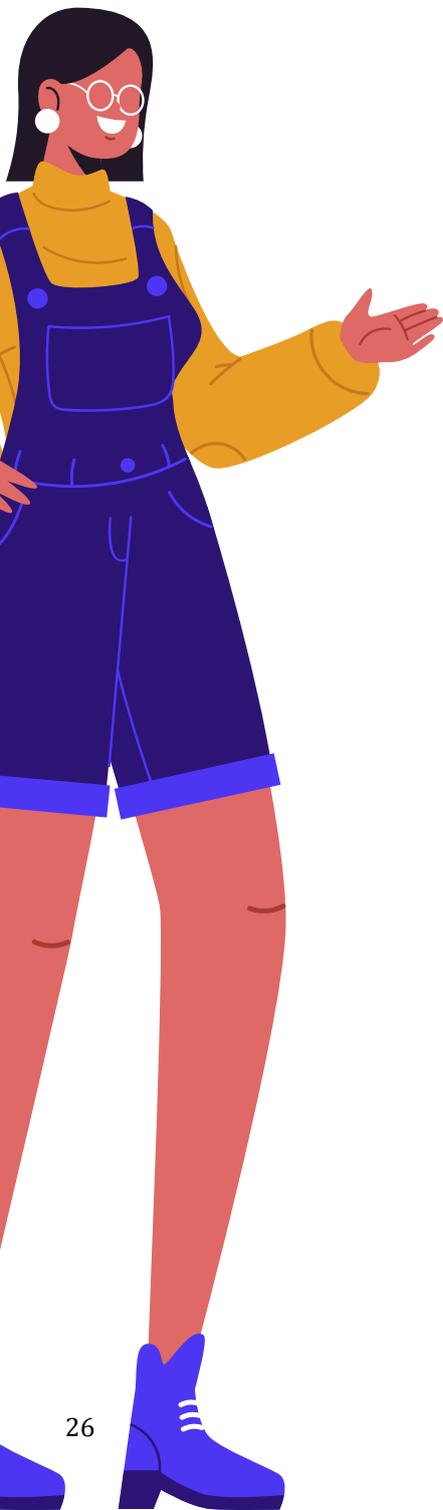
[Ética no Trabalho Digital Juvenil](#)

Qual é a ética no trabalho digital? Como é possível ajudar os jovens a navegar na Internet? Descubra-o neste tutorial e aprende como projetar e implementar uma ideia de workshop eficiente de forma a explorar as fronteiras profissionais e a ética no trabalho digital.

[Tutorial sobre Trabalho Jovem Digital](#)

A transformação digital está a afetar grandemente as nossas sociedades e a forma como trabalhamos: o trabalho dos jovens não é exceção. Para compreender melhor como os jovens se estão a adaptar no exercício das suas funções laborais à era digital, como funciona, quais são os resultados e os seus princípios, o desenvolvimento organizacional, e os recursos disponíveis, dê uma vista de olhos neste tutorial.

5. Campanha nas Redes Sociais



Vivemos num mundo cada vez mais digital, e os meios de comunicação social desempenham um papel essencial na ligação entre as pessoas, no desenvolvimento de relações, e no estabelecimento de um serviço ao cliente, recolhendo contributos, respondendo a perguntas e ouvindo o seu feedback.

As redes sociais são utilizadas por crianças e adolescentes para se divertirem, fazer e manter amizades, partilhar interesses, explorar identidades e desenvolver relações com a família. São fundamentais no relacionamento que os adolescentes mais velhos mantêm com os seus amigos.

Os meios de comunicação social podem estabelecer contacto entre crianças e adolescentes e as comunidades globais, através do formato online, com base em interesses comuns. Interesses comuns podem incluir redes de apoio - por exemplo, jovens com deficiências ou condições médicas, ou adolescentes LGBTIA+. Ou podem ser ainda locais para comentários, conteúdos partilhados, jogos, séries de televisão, música ou passatempos sobre interesses particulares.

Por esta razão, uma forma eficaz de envolver jovens no acesso a material educativo é a utilização das redes sociais. A comunicação nas redes sociais é a linguagem dos jovens: concisa, imediata e envolvente. Assim, foi criada uma campanha de comunicação social dirigida aos jovens para aumentar a consciência sobre a importância e a beleza do multiculturalismo.

Partilhamos abaixo as orientações a ter em conta ao planear uma campanha de comunicação social. Apesar de nem todas as campanhas nos meios de comunicação social incluírem todas as fases enunciadas, as mesmas representam um bom ponto de partida para refletir acerca do plano de Ação.

1. Identificar o objetivo da campanha

O primeiro passo é trabalhar os aspetos específicos da campanha. Está a promover um evento? Quer fazer uma angariação de fundos? Qualquer que seja a campanha, é importante definir bem o objetivo final. Que ação deseja que o utilizador ou seguidor adote quando vir a publicação? O objetivo é claro, ao mesmo tempo que continua a ser divertido e digno

de ser partilhado? Que ferramentas e metodologias irá utilizar para medir a eficácia da campanha?

2. Escolher os canais de comunicação social

Que tipo de conteúdo irá precisar para cada canal dos meios de comunicação social? Talvez um pequeno vídeo para o Facebook e Instagram possa ser eficaz. Se para o Facebook necessitará de uma imagem de banner especial, para o Twitter e o Pinterest terá de se concentrar nas imagens. A compreensão do propósito de cada canal é crucial.

3. Planear! Planear! Ter um calendário nas redes sociais

Ao realizar uma campanha de comunicação social, o timing é muito importante.

Utilizando um calendário dos meios de comunicação social, pode detalhar as suas mensagens desde o início até ao fim.

É muito importante agendar os dias da semana e as horas em que irá publicar conteúdos nos meios sociais.

4. Usar conteúdos atrativos com imagens ou vídeos

Desenvolver conteúdo significativo e combiná-lo com imagens criativas. Pode encontrar imagens gratuitas em diferentes websites (ou seja, www.freeimages.com ou www.pexels.com), ou pode alterar e adaptar as mesmas com websites ou software de fácil utilização, tais como: www.canva.com e www.designwizard.com, que são ótimos para criar uma imagem personalizada em poucos minutos.

5. Agendar publicações

Agora é tempo de agendar! Depois de ter trabalhado no conteúdo visual, pode agendar as mensagens. Alguns meios de comunicação social permitem-lhe agendar facilmente, como o Facebook, existindo outras alternativas tais como: Hootsuite, HubSpot e Buffer.

6. Monitorizar e responder

As redes sociais são uma máquina muito bem oleada, mas que precisa de ser alimentada. Parte da gestão das redes sociais é garantir que as publicações aparecem no perfil das pessoas que utilizam a rede social. Com as ferramentas de gestão mencionadas anteriormente, pode criar alertas no seu telefone. Dessa forma, se

alguém comentar alguma publicação no Facebook ou responder no Twitter, poderá responder rapidamente.

7. Acompanhar

Se a sua campanha tiver sido concebida para promover um evento, ou o lançamento de um projeto, seria proveitoso dar seguimento com imagens e atualizações. Para um evento, poderia partilhar imagens, feedback...

8. Avaliar e Ajustar

Os meios de comunicação social têm ferramentas diferentes e úteis para analisar os resultados de uma campanha com base em indicadores quantitativos e objetivos. É possível analisar que publicação teve mais alcance e atingiu mais pessoas de acordo com o conteúdo visual utilizado, as horas de publicação, (de manhã cedo ou a meio da tarde). Aproveite ao máximo essas ferramentas e utilize esse conhecimento para ajustar a sua estratégia para a campanha seguinte.

9. Estudo de Caso: Campanha Youth Connections nas redes sociais

A campanha de comunicação social da Youth Connections decorreu durante 10 dias (excluindo fins-de-semana) na página de Facebook da Youth Connections, combinando materiais interativos (questionários, filmes, vídeos, canções) e mensagens informativas (tais como: eventos multiculturais que tiveram lugar nos países parceiros e estatísticas europeias sobre multiculturalismo).

Youth Connections
26 May at 13:00 · 🌐

How multicultural is Europe?

We conducted a literature review of the data available on multiculturalism in partner countries 🌐, and we found some interesting facts 📌. Apparently Europe is getting increasingly multicultural!

Check out some of our key findings to find out more 📌

HOW MULTICULTURAL IS EUROPE? IN THE EU 21.8 MILLION PERSON HAVE A CITIZENSHIP OF A NONMEMBER COUNTRY (EUROSTAT, 2019)

<p>PORTUGAL THE NUMBER OF IMMIGRANTS HAS INCREASED AROUND 23%, NEARLY 850,000 PERSONS (PORDUGA, 2019)</p>	<p>UK IN 2019, PEOPLE BORN OUTSIDE THE UK MADE UP AN ESTIMATED 14% OF THE UK'S POPULATION, OR 9.6 MILLION PEOPLE (MIGRATION OBSERVATORY, 2019)</p>	<p>FRANCE IN 2019, 6.7 MILLION IMMIGRANTS LIVED IN FRANCE, WHICH IS 9.9% OF THE TOTAL POPULATION. (INSEE, 2019)</p>
<p>SLOVAKIA SINCE THE ACCESSION OF SLOVAKIA TO THE EU IN 2004, THE NUMBER OF LEGALLY LIVING FOREIGNERS HAS</p>	<p>ITALY 9.4% (41% YEARLY) OF STUDENTS ATTENDING ITALIAN SCHOOLS ARE IMMIGRANTS</p>	<p>LITHUANIA IN 2019, MORE THAN 72.7% OF IMMIGRANTS WERE ADDED BETWEEN 15 - 24, MAKING UP 56% OF THE</p>



Para obter um melhor e maior impacto, recomenda-se a partilha das publicações: envolva os seus colegas de trabalho ou - se estiver a fazer parcerias com outras organizações - os seus parceiros. A partilha é uma das formas mais eficientes de chegar a um público mais vasto e divulgar ainda mais a mensagem do projeto; a campanha de comunicação social do Youth Connections beneficiou grandemente desta estratégia mediática.

Para tornar a partilha ainda mais eficaz, recomenda-se que os parceiros - colegas de trabalho o façam em simultâneo, para que a campanha dos meios de comunicação social tenha o alcance esperado no prazo estabelecido.



Finalmente, recomenda-se destinar algum orçamento para anúncios do Facebook ou outras ferramentas de marketing, o que pode beneficiar e impactar grandemente o alcance das mensagens e, conseqüentemente, o envolvimento dos utilizadores.

6. Eventos Online

A organização de eventos divertidos e envolventes é fundamental para atrair a atenção das pessoas e promover o intercâmbio cultural. Devido à pandemia global, a maioria dos eventos do projeto teve de ser realizada em formato online. Contudo, é preciso ter em consideração quais os eventos que podem ser implementados e como podem ser realizados com sucesso.

No projecto Youth Connections, os eventos a desenvolver online, foram escolhidos com base num inquérito online com pessoas migrantes e refugiadas, em que as pessoas expressaram a sua opinião sobre as melhores atividades a implementar com vista a promover a inclusão social e o multiculturalismo. Conheça infra algumas dessas atividades:

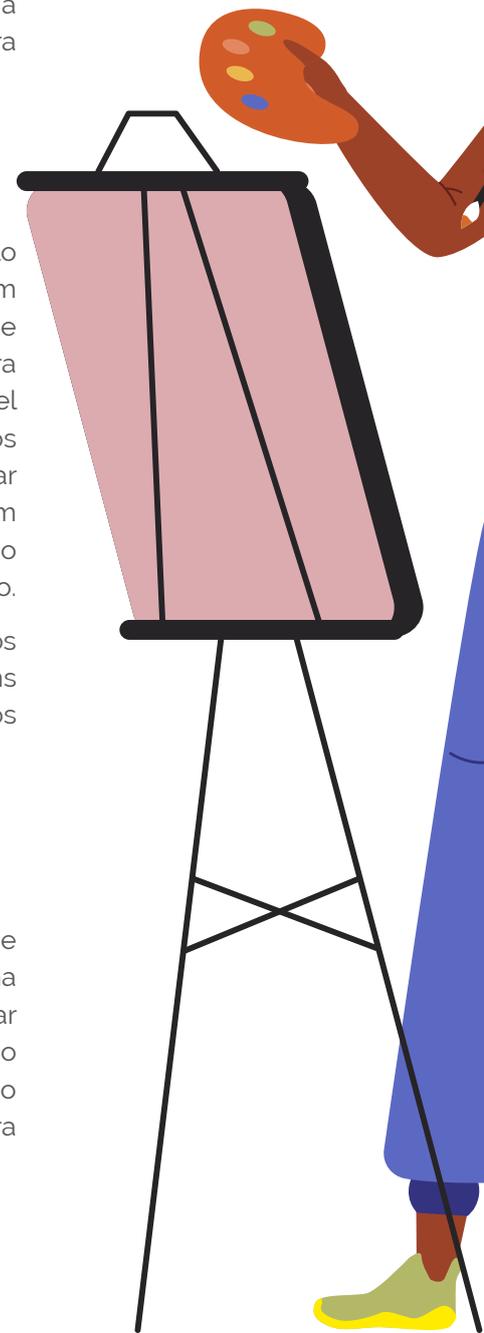
1. Zumba Online

A sessão começou com uma atividade de quebra-gelo intitulado "conheçam-se", no qual os participantes disseram brevemente os seus nomes e mencionaram algo de que gostam. Depois foi iniciada uma curta sessão de Zumba para que cada participante pudesse aquecer e ficar confortável com o grupo. Se se verificar alguma dificuldade por parte dos participantes, pode ser introduzido um jogo intitulado "contar uma história", no qual é criada uma história em conjunto com todos participantes a partir de uma frase inicial, permitindo ao grupo partilhar algo e criar algo novo ao mesmo tempo.

O que melhorar: O evento foi bom e cumpriu os objetivos e as expectativas. No entanto, foi um desafio envolver os jovens e fazê-los sentirem-se confortáveis. Incluir mais quebra-gelos pode ajudar a resolver esta questão.

2. Evento de Partilha de Arte

O evento de partilha de arte foi um encontro casual onde qualquer pessoa podia partilhar algo através de qualquer forma de autoexpressão. Cada pessoa tinha 5 minutos para partilhar algo característico da sua cultura como por exemplo, uma canção favorita, um poema, uma história, um desenho, uma dança, algo sobre a sua cidade, lugar, ou paixão favorita, e qualquer outra



coisa que quisesse partilhar. Não era necessário ser artista para partilhar algo, e partilhar nunca foi obrigatório, porque o mais importante foi ouvir ativamente a outra pessoa.

O que melhorar: O evento foi bom e cumpriu os objetivos e as expectativas. No entanto, foi um desafio envolver os jovens e fazê-los sentirem-se confortáveis. Incluir mais quebra-gelos pode ajudar a resolver esta questão.

3. Evento de Intercâmbio Linguístico

Os participantes foram divididos em pares de modo a partilhar as suas experiências acerca da língua em que o outro participante estava interessado. A maioria dos participantes, demonstrou interesse pela língua inglesa. Os participantes fizeram perguntas uns aos outros sobre a metodologia da aprendizagem rápida, contaram algumas histórias engraçadas sobre inconvenientes devido à falta de conhecimentos linguísticos, e partilharam as suas fontes de aprendizagem de línguas. Encorajaram-se mutuamente a utilizar a língua em qualquer altura, e a sentir-se livres para se expressarem, e partilharam as suas opiniões sobre a multiculturalidade, incluindo diferenças e semelhanças linguísticas em cada país.

O que melhorar: Devido ao facto de as pessoas estarem bastante cansadas dos eventos online devido à quarentena contínua, foi muito difícil atraí-las para se sentarem em frente ao computador e participarem no evento online. O número de participantes poderia ser aumentado na próxima vez, de modo a ter uma maior amplitude de comunicação, dependendo da situação atual, talvez utilizando alguns truques publicitários ou concursos.

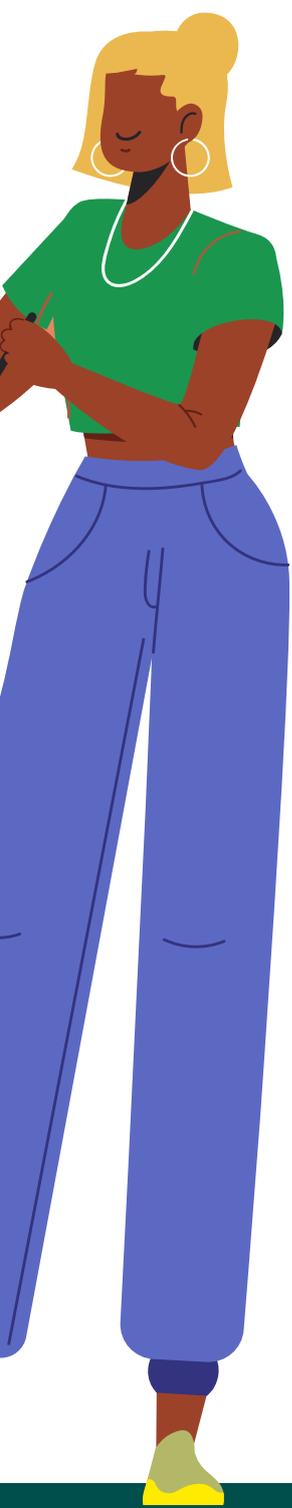
4. Intercâmbio virtual de viagens (o Facebook como auditório)

Devido às restrições da Covid-19, a viagem teve lugar em formato online – “viagem virtual” – com o intuito de promover o intercâmbio de viagens online entre jovens migrantes, que estavam interessados em preparar a sua próxima viagem, quando possível. Os participantes apresentaram-se e partilharam informações sobre os países que visitaram durante os últimos 5 anos. Deram conselhos sobre os custos exatos do país, opções de viagem, locais turísticos a visitar, descrição das características das pessoas, diferenças culturais, o que esperar, como reagir, etc.

O que melhorar: Seria melhor se alguns dos participantes pudessem introduzir algumas fotografias de viagem, partilhando os seus ecrãs com restantes participantes. O evento foi frutífero em discussões interessantes sobre viagens, mas sem a visualização dos locais mais interessantes.

5. Noites culturais

Após a receção dos participantes, foi fornecida uma base teórica que facilitou o evento e a discussão dos tópicos em causa. A dinâmica permitiu que os participantes



partilhassem conhecimentos e experiências.

Os eventos foram desenvolvidos à distância utilizando diferentes dinâmicas, nomeadamente a análise de imagens, a visualização de um vídeo seguido de debate, jamboard, tempo dedicado a perguntas e respostas e a partilha de diferentes opiniões e experiências entre participantes e oradores. Os principais objetivos dos eventos foram os seguintes:

- Ter uma oportunidade de conhecer diferentes culturas enquanto se reflete sobre o fenómeno da "supremacia branca", bem como sobre a questão da apropriação cultural.
- Discutir questões relacionadas com a importância do multiculturalismo, respeito e reconhecimento cultural.
- Discutir casos práticos.
- Introduzir o fenómeno da apropriação cultural e da apreciação cultural.
- Conhecer a diversidade cultural presente na nossa sociedade.

O que melhorar: Seria melhor ter a oportunidade de fazer o evento presencialmente, especialmente porque as pessoas poderiam ter a oportunidade de se envolver num ambiente informal, ver diferentes artesanatos e provar diferentes alimentos de diferentes países enquanto aprendem factos interessantes de diferentes culturas.

6. Aula de Dança Lindy Hop

Organizar uma aula de Lindy Hop foi uma grande oportunidade para promover ligações interculturais de uma forma divertida, interativa e inovadora. O evento acolheu cerca de 20 participantes, alguns eram locais e outros estrangeiros. A turma funcionou muito bem, as pessoas disseram que gostaram muito de dançar juntas e de aprender também sobre a história de Lindy Hop. Alguns participantes gostaram tanto do evento que perguntaram se poderia haver mais aulas como esta.

O que melhorar: as aulas de dança online são um pouco mais difíceis do que as aulas offline, já que a participação online é um pouco mais passiva, as pessoas desligam frequentemente as suas câmaras e o evento em geral parece menos pessoal. Seria melhor organizar estas atividades de forma presencial, ou assegurar que todos os participantes se sintam à vontade com as suas câmaras ligadas.

7. Evento de Intercâmbio Linguístico

Para promover o diálogo intercultural entre jovens e migrantes provenientes de diferentes meios socioculturais, um dos parceiros do projeto organizou um evento de intercâmbio linguístico na plataforma Zoom e partilhou formulários de inscrição com uma vasta gama de contactos (grupos de facebook, e-mails de pessoas migrantes, etc.).

De acordo com o formulário de inscrição, 22 participantes quiseram juntar-se ao evento para aprender lituano, espanhol, polaco, japonês, francês e inglês. Foram criadas diferentes salas online para acolher diferentes participantes de acordo com a língua que pretendiam praticar.

No entanto, durante o evento propriamente dito, apenas quatro participantes apareceram, e dois deles saíram após alguns minutos. Apenas dois participantes tiveram realmente a oportunidade de praticar uma língua estrangeira (Espanhol e Inglês).

O que melhorar: devido ao abrandamento das restrições covid-19 foi muito difícil atrair participantes para um evento online. O número de participantes poderia ser aumentado numa próxima oportunidade, através de eventos presenciais e enviando lembretes sobre o evento.

8. Salta Suelta com Cie Lealtad

Este evento foi implementado offline, e exigiu mais improvisação e liberdade de movimento. Durante o evento foram criados alguns exercícios energizantes e de aquecimento para que os participantes se familiarizassem com os movimentos de dança contemporânea e se conhecessem, uns aos outros. Depois, aprenderam alguns passos básicos de Salsa, repetiram os passos com a música com o apoio dos professores e realizaram pequenas coreografias de grupo, onde rapazes e raparigas foram separados em dois grupos de frente um para o outro. A coreografia foi aprendida passo a passo e repetida várias vezes, e finalmente, quando todos estavam prontos, foi filmada.

O que melhorar: os participantes mencionaram que teriam gostado de ser mais acompanhados nos passos básicos da dança, que teriam gostado de ter mais tempo para interagir e trocar de pares uns com os outros após o workshop. Gostariam também de ter mais informação sobre as associações que dinamizaram o workshop.

9. Sessão de Culinária

Durante este evento, os participantes são convidados a cozinhar e depois a comer juntos. Mais especificamente, os participantes são convidados a confeccionar receitas tradicionais dos seus próprios países e famílias de origem, para que possam ser aprendidas e provadas por pessoas vindas de países diferentes. Devem ser feitas perguntas relacionadas com a origem dos pratos, de modo a promover um diálogo intercultural entre os participantes.

No final do "piquenique", pode ser facilitado um momento que permita que os participantes partilhem como se sentem, o que aprenderam, como pensam que eventos semelhantes podem ser reproduzidos para encorajar a inclusão social e assim por diante.

O que melhorar: recomenda-se perguntar aos participantes de que utensílios de cozinha necessitam antes do evento, para que não falte nada para preparar os pratos escolhidos.

7. Conclusões

Envolver jovens de diferentes origens socioculturais em atividades inclusivas contribui para a construção de sociedades unidas, pacíficas, imparciais e mais justas. Excluí-los destes processos não só prejudica o seu bem-estar e o seu envolvimento, como também pode ter um forte impacto no bem-estar e na inclusão nas gerações vindouras. Promover a participação de jovens de todas as culturas e nacionalidades na sociedade e assegurar que eles possam contribuir e beneficiar dos processos de inclusão é essencial para alcançar sociedades justas e diversificadas.

O investimento na promoção da diversidade e da inclusão através de ONG, organizações juvenis e eventos multiculturais promove o envolvimento dos jovens na sociedade. Quando estas organizações são adequadamente desenvolvidas e financiadas, podem também desempenhar um papel importante na prestação de serviços; uma vez que podem ajudar a identificar pessoas em situação de migração e refúgio que necessitam de apoio e cuidados a longo prazo e assegurar que são integradas com sucesso na sociedade.

Este manual procurou fornecer um conjunto de ferramentas que foram experimentadas por organizações internacionais que trabalham com jovens e que podem ser utilizadas nas práticas diárias de trabalho com jovens migrantes no sentido de promover o multiculturalismo e a inclusão social. Especificamente, no manual está patente a experiência e as recomendações dos parceiros do projeto Youth Connections com uma vasta gama de atividades destinadas a promover um diálogo intercultural entre os jovens independentemente de serem nacionais ou europeus, ou de estarem numa situação de migração, refúgio, (através de sugestões para seminários, módulos de formação, eventos online, campanha nos meios de comunicação social). Um dos objetivos deste manual é também melhorar a literacia digital destes jovens, através da criação de tutoriais.

Com o apoio e orientação deste manual, os profissionais que trabalham com jovens migrantes podem inspirar-se nas muitas atividades propostas e seguir as dicas e sugestões de forma a sensibilizar as outras pessoas para o multiculturalismo, diversidade, inclusão e intercâmbio cultural.

Este trabalho contribui para uma transição mais suave para que todas as comunidades e sociedades possam acolher jovens provenientes de diferentes origens. Espera-se ainda que este trabalho contribua para o esforço global de criação de uma sociedade mais justa, igualitária, diversificada e inclusiva.

8. Referências

Hamamura, T., Heine, S. J., Paulhus, D. L. (2008). "Cultural differences in response styles: The role of dialectical thinking", *Personality and Individual Differences* 44, 932–942.

Hedden, T.; Ketay, S.; Aron, A.; Markus, H. R., & Gabrieli, J. D. E. (2008). "Cultural Influences on Neural Substrates of Attentional Control". *Psychological Science*, 19 (1), 12-17.

Llopis, G. (2017). *The innovation mentality: six strategies to disrupt the status quo and reinvent the way we work*. New York: Entrepreneur Press

Mandela, N. (1994). *Long Walk to Freedom: the autobiography of Nelson Mandela*. (1st edition). South Africa: Little Brown

Matsumoto, D., & Juang, L. (2004). *Culture and psychology* (3rd ed.). Wadsworth/Thomson Learning. –

Miller, J. G. (1984). Culture and the development of everyday social explanation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 46(5), 961–978.

Oberg, K. (1960). "Cultural Shock: Adjustment to New Cultural Environments", *Practical Anthropology* 7, 177-182.

Wedell-Wedellsborg, T. (2017). "Are you solving the right problems?", *Harvard Business Review*, January-February, pp. 76-83.



Projecto Número 2019-2-UK01-KA205-062270

Instituição Coordenadora do Projecto:

Merseyside Expanding Horizons
The Old Secondary Education Centre, Mill Lane – OL
Postal Code: L13 5TF
Liverpool, United Kingdom

www.expandinghorizons.co.uk

Este projecto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia, ao Abrigo do Programa E+. A presente publicação e respectiva informação reflecte apenas a visão das autoras e dos autores, não reflectindo a visão da Comissão Europeia.





Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

merceside
**EXPANDING
HORIZONS**



Promimpresa

active
youth

aproximar
COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, CRL

icep